

Jornal do  
Clube do  
**Produtor**  
de Leite

**BRF**  
BRASIL FOODS

**batavo** **Elegê** **Cotochês**

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA BRF | ANO 4 | NÚMERO 43 | NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2011

# Conforto animal

Veja como garantir o bem-estar e a produtividade do seu rebanho

págs. 6 e 7

A importância da água na produção de leite

pág. 5

Descarte: a hora da substituição no rebanho

pág. 3



### Caro Produtor

*Em 2011, o Jornal do Clube mostrou para você, produtor, alternativas e soluções para a saúde e alimentação das vacas, além de informações de como adequar os investimentos e orçamento da propriedade. Isso para que os animais produzam mais leite de qualidade com menor custo para o nosso parceiro.*

*A última edição de 2011 do Jornal do Clube mostra que o conforto animal é importante para a produção de leite. Sombra, água fresca e um ambiente seco, com piso macio, sombreado e arejado são alguns dos itens que não podem faltar para o bem-estar das vacas. Esta edição também traz orientações sobre o descarte dos animais e como a qualidade da água afeta a produção. No próximo ano continuaremos ao lado do parceiro do Clube para auxiliar no manejo das pastagens e alertar sobre doenças que possam afetar a sanidade das vacas. Principalmente porque o controle sobre a qualidade do leite ficará mais rigoroso a partir de 31 de dezembro de 2011. A Instrução Normativa 51 reduzirá o número da Contagem Bacteriana Total (CBT) e a Contagem de Células Somáticas (CCS).*

**O Clube do Produtor deseja aos parceiros um 2012 cheio de sucesso!**

**Boa leitura!**

**BRF**

## Expediente

Jornal Clube do Produtor é uma publicação bimestral da Brasil Foods.



Brasil Foods  
Av. das Indústrias, nº 720 - Bairro Anchieta  
CEP. 90200-290 - Porto Alegre - RS  
Fone: (51) 3371.7171  
www.brasilfoods.com  
E-mail: clubedoprodutor@brasilfoods.com  
Coordenação: Departamento de Originação de Leite

Produção e execução:



www.santodecasa.net  
Fone: (51) 3023.2020  
Jornalista Responsável: Camila Lustosa (RP 10574)  
Redação: Andrea Lopes, Bruno Cardoso, Daiana Araújo e Priscila Zigunovas  
Editoração: Paula Basei  
Arte-Final: Fernanda Santanna  
Produção: Renata Klein  
Conselho Editorial: Airon Aparecido Silva Melo, Carlos Eugênio Martins, Clécio Florêncio de Queiroz, Djalma Cordeiro dos Santos, Edna Menegaz, Elmar Floss, Fernando Campos Mendonça, Letícia Caldas Mendonça, Marcelo Carvalho, Marco Antônio Penati, Nivaldo Azevedo Costa, Patrick Schmidt, Renato Serena Fontaneli, Wadson Sebastião Duarte da Rocha  
Tiragem: 10 mil exemplares

## Nova unidade em MS

A Brasil Foods (BRF) adquiriu recentemente a empresa Heloísa Indústria e Comércio de Produtos Lácteos, localizada em Terenos (MS). A unidade vai produzir queijos e derivados lácteos. O negócio soma investimentos de R\$ 122,5 milhões e a BRF passa a deter 100% do controle da empresa, além de assumir a dívida contraída pelo antigo proprietário, o Grupo Vencedor.

Com capacidade para processar 600 mil litros de leite por dia, a nova unidade será inaugurada até o final de 2011. Serão produzidas outras linhas de lácteos na planta.



## Classificados

Espaço gratuito para anúncios

Vendo cinco tourinhos holandeses PO de transferência de embriões para venda aos parceiros do Clube do Produtor com condições especiais:

- 1- Desconto de 10% no preço anunciado;
- 2- Condições especiais de pagamento a combinar.

### Relação dos animais:

3 animais com idade de 4 meses - pai Elevation Mars com mãe Astronaut. Preço R\$ 4.500

1 animal com idade 8 meses - pai Lheros com mãe Lyster. Preço R\$ 5.000

1 animal com idade 8 meses - pai Northcrot com mãe Mars. Preço R\$ 5.000

Contato: Zezito Godoy

(81) 9265 9814 ou (81) 9270 0052

## Escreva pra gente

Dúvidas ou sugestões, escreva para o Clube do Produtor de Leite, pelo e-mail [clubedoprodutor@brasilfoods.com](mailto:clubedoprodutor@brasilfoods.com) ou para o endereço Av. das Indústrias, 720 - Bairro Anchieta - Porto Alegre - RS - CEP 90200-290 - Departamento de Originação de Leite.

## A hora de substituir o rebanho

Assim como no futebol, a substituição de vacas no rebanho acontece para que um animal dê lugar a outro com melhores condições de "jogo". Mas essa troca também pode ser causada por uma lesão e doença. "Se espera que as vacas mais novas sejam mais saudáveis do que as mais velhas, principalmente, nos casos em que o produtor adota inseminação artificial com sêmen de touros melhorados geneticamente. São grandes as chances de as filhas serem mais produtivas do que as mães", explica Rui da Silva Verneque, pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

O produtor que optar por vender a vaca deve descartar o animal entre a terceira e quinta cria, assim entrará no mercado com preço mais elevado. "Se a venda for para descarte para abate, dependendo da composição genética ou da raça e do nível de produção da vaca, pode ser explorada até que se verifique redução da produção por idade mais elevada com mais de seis anos", alerta Rui.

Os produtores brasileiros utilizam os animais por mais lactações do que em outros países,

como Estados Unidos e Canadá. "No Brasil, o preço da vaca de descarte é muito baixo em relação ao preço de um animal jovem. Nos países desenvolvidos a diferença de preço é muito menor e o custo-benefício compensa", afirma o pesquisador. A vaca utilizada por muitas lactações pode apresentar problemas na qualidade do leite e doenças com mais frequência. Com o tempo, apresentam úberes caídos, os tetos ficam mais próximos do chão, facilitando a entrada de germes e de bactérias que podem causar mastite.

O descarte pode ser dividido em duas categorias, os voluntários e os involuntários.

### Descarte voluntário

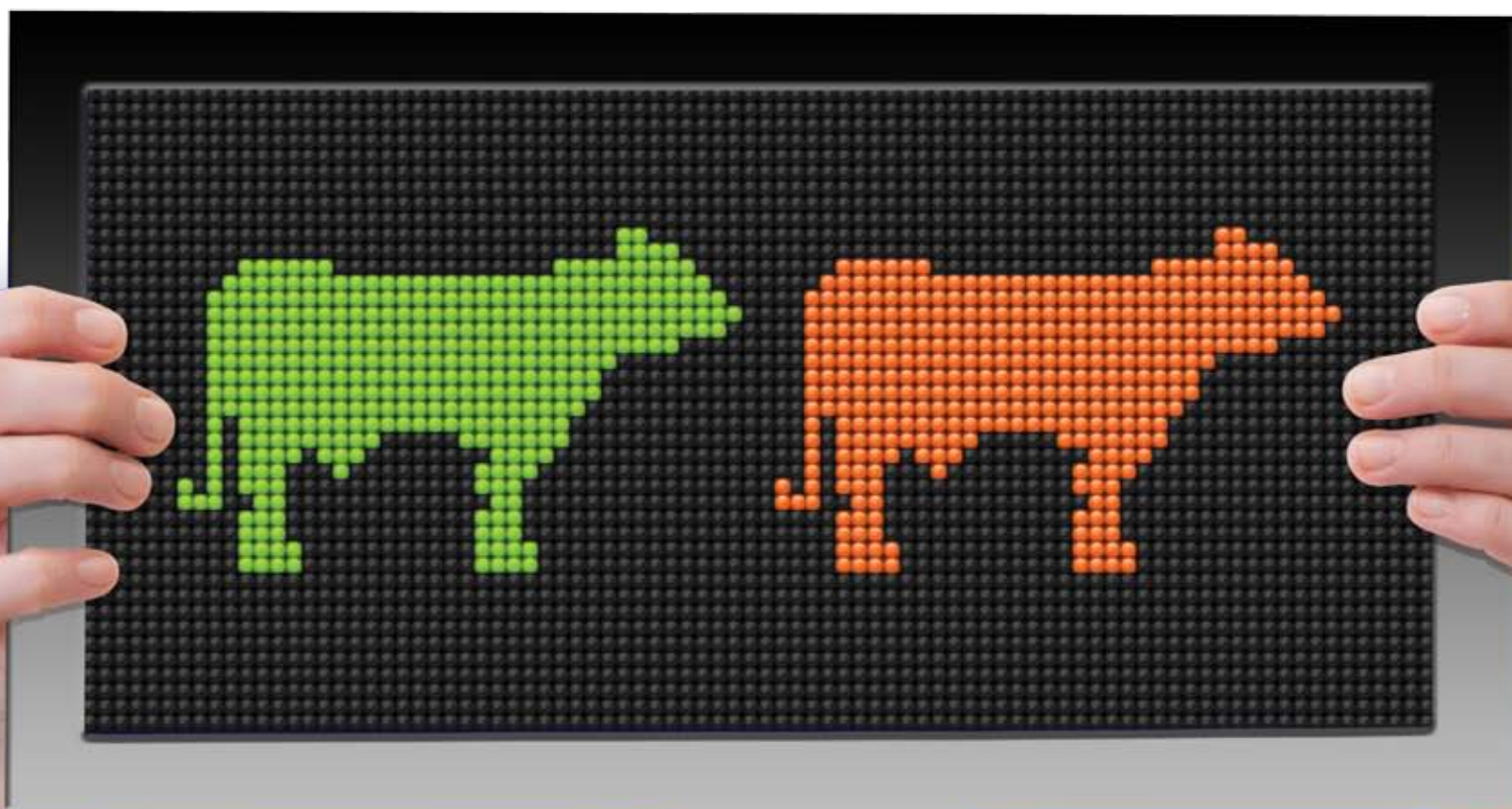
Deve ser realizado quando o animal ainda estiver em plenas condições de produção de leite. É importante descartar a vaca entre a terceira e quinta crias, pois assim entrará no mercado como vaca de leite, com um maior preço de venda. Caso contrário poderá ser descartada para o abate.

### Descarte involuntário

Acontece devido a falhas reprodutivas ou doenças, principalmente mastite e problema de casco. Depende da composição genética, da raça e do nível de produção da vaca. Redução da produção de leite pela idade avançada ou quando a exploração econômica da mesma tornar-se inviável.

### Critérios para o descarte

- Problemas reprodutivos;
- Mais de seis partos;
- Baixos níveis de produção de leite durante a lactação;
- Ocorrência de mastite;
- Defeitos nos cascos, aprumos e alta sensibilidade aos carrapatos.



## De olho no mercado para 2012

Apesar da possibilidade de vários fatores afetarem a análise futura, o cenário mais provável é de um 2012 equilibrado

Tradicionalmente, o último trimestre do ano é acompanhado de aumento da oferta quando comparado com os meses anteriores. Nos últimos 13 anos, o aumento médio foi de 10,9%. E já é possível observar essa reação no campo.

Mesmo considerando que a safra no Sul tenha sido menor do que o esperado e que em 2011 a oferta deve ser mais sutil que a de 2010, os dados do CEPEA sugerem que a produção vem apresentando um vagaroso aumento nos últimos meses. Por outro lado, os preços ao produtor se mantiveram firmes até setembro.

O aumento das importações de produtos lácteos ocasionou uma maior disponibilidade de leite no país. Nos últimos três meses, atingiram 347 milhões de litros em equivalente-leite, a maioria como queijos e leite em pó. Esse fato encorajou muitas empresas a

direcionar sua produção para o leite UHT, e possivelmente elevando a oferta desse produto. Os valores inicialmente atrativos do produto no atacado foram substituídos por queda de preços.

O fato de os preços no atacado terem caído, mas não os preços no varejo, leva agentes do mercado a ponderar que o recente movimento de valores reflete uma estratégia do varejo para forçar a queda de preços no atacado e ampliar a margem de lucro, uma vez que o reflexo de queda de preço nos produtos ainda não foi percebido pelo consumidor.

Mesmo com a provável safra nas regiões Centro-Oeste e Sudeste no final do ano, o preço do leite não poderá manter-se muito baixo por dois fatores: em 2012, o salário mínimo será reajustado para R\$ 619,21, representando uma significativa elevação de 13,6%, que

deverá provocar aumento no consumo. Os custos de produção deverão manter-se altos no ano que vem. Portanto, as empresas não poderão se descuidar sob o risco de ficarem "sem leite". Também, os custos estão sensivelmente mais altos e devem permanecer assim, ainda que o leite de pasto seja mais barato nestes próximos meses.

Apesar da possibilidade de vários fatores afetarem a análise futura, o cenário mais provável é de um 2012 equilibrado. De um lado, um consumo elevado de lácteos, puxado pela economia interna. De outro, uma oferta que será maior do que em 2011, caso tenhamos uma estação produtiva mais favorável no Sul. Nesse cenário, empresas e produtores devem estar atentos aos movimentos do mercado, uma vez que, quando há equilíbrio, a mudança em um dos fatores poderá desequilibrar o mercado, para cima ou para baixo.

Marcelo Pereira Carvalho e Maria Beatriz T. Ortolani  
Analistas de Mercado de Lácteos do MilkPoint



# Água tratada: um santo remédio

A água é um recurso natural limitado e possui função importante na produção de leite. Ela mantém estável a temperatura do corpo e dos órgãos internos do animal e compensa a perda de líquidos que ocorre na produção de leite, fezes e urina. Uma vaca desidratada perde porcentagem de gordura e proteína, o que afeta na saúde e na qualidade do leite.

As condições do solo afetam diretamente a qualidade desse recurso, já que algumas propriedades são abastecidas com água subterrânea.

Na pecuária, o uso de água contendo componentes microbiológicos patogênicos que causam dano a saúde reflete na queda de produtividade, uma vez que esses microorganismos interferem na saúde do animal.

### Higienização

Elizabeth Sampaio, professora de Tecnologia e Inspeção de Alimentos da Universidade Federal de Alagoas, destaca a importância da água no processo de limpeza. “Desde a higienização das

mãos do ordenhador até a limpeza das instalações, a água é fundamental. Para lavar o úbere quando há acúmulo de sujidades, o conjunto de teteira, caso caia no chão, para lavar os equipamentos de ordenha, os tanques de expansão, fosso e curral de ordenha”, afirma a professora.

### Armazenamento e tratamento

“Se um produtor tem sua fonte de água em um açude, ele coloca pode usar uma caixa d’água para fazer a cloração da água, o custo não deve ser tão alto. Mas se o produtor opta por colocar uma estação de tratamento de água os custos serão maiores, aproximadamente R\$ 10 mil”, explica Elizabeth. A escolha e o valor do reservatório variam de acordo com a necessidade da propriedade. É recomendável que a água de poços artesianos seja enviada à análise microbiológica uma vez a cada seis meses para assegurar a sua qualidade.

### Na medida certa

O consumo de água da vaca deve ser o necessário. “Alguns manuais de qualidade de laticínios recomendam uma média de 40 a 120 litros por animal adulto; 100 litros por vaca ordenhada, mais seis litros de água para cada litro de leite produzido; e, 25 litros por metro quadrado de área de limpeza das instalações”, diz Elizabeth, que recomenda colocar a água em recipientes pequenos para o ordenhador lavar as mãos: “Um balde de cinco litros com cloro é o suficiente. Também é necessário trocar a água quando estiver turva, sinal que está suja, não lavar as teteiras da ordenhadeira entre uma vaca e outra durante a ordenha e conduzir os animais para a sala de ordenha de maneira adequada. Isso evita o estresse e que urinem e defiquem mais, exigindo uma maior quantidade de água na limpeza do ambiente das instalações”.

### Critérios para água de qualidade

- Não ter odor;
- Não ter gosto;
- pH mínimo de 6,0 e máximo de 9,5. Oscilações do pH podem significar alteração na composição química da água, o que obriga a uma análise mais completa.

# Conforto em primeiro lugar

Uma vaca bem-nutrida e saudável também pode ter problemas na produção de leite caso o ambiente em que vive não lhe ofereça conforto. E o conforto aqui se refere ao local de descanso e a um conjunto de práticas de manejo que traz bem-estar ao animal. O gado leiteiro gosta de rotina. E o sol, que faz bem à produção das pastagens, pode fazer estragos em relação ao conforto dos animais. Entre outubro e março, o calor chega com tudo ao país. Especialmente nessa época, o produtor de leite deve estar atento ao bem-estar de seus animais, sob pena de castigar o rebanho e, conseqüentemente, a produção leiteira. Especialista no assunto, Artur Chinelato de Camargo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste/São Carlos (SP), ensina como garantir o bem-estar animal e a boa produtividade.

### MANEJO

Deve-se evitar a lida (vacinação, pesagem, inseminação, controle de parasitas, ordenha) com os animais entre as 10h e 17h. O calor poderá provocar estresse térmico. O horário ideal para realizar a segunda ordenha é a partir das 18h (horário de verão). A mão de obra tem que ser bem preparada para lidar com gado leiteiro. As vacas são animais dóceis e lentos por natureza, necessitando paciência, atenção e higiene. Sendo assim, toda mudança no manejo e na alimentação deve ser feita de forma gradual. Qualquer alteração abrupta acarreta perdas consideráveis na produção de leite.

### AMBIENTE

Durante o dia, das 10h até por volta das 17h, as vacas deverão ter livre acesso a um local que deverá estar seco, com piso macio, sombreado, arejado, com bebedouro próximo e de fácil acesso, contendo água de qualidade. O acesso à água e às áreas de sombra e pasto deve ser planejado para reduzir distâncias, facilitar o deslocamento e reduzir a formação de barro. No período de seca, os corredores devem passar por manutenção, e devem estar em um nível superior ao terreno, com sistema de escoamento eficiente (abaulado), para não acumular água. O piso deve ser feito misturando-se terra, água e calcário (solo cimento). Nos locais onde o gado transita, como malhadouros, aguadas, corredores, pastos e estábulo, é preciso promover avaliação constante retirando-se toda sorte de matérias que ofereçam riscos de acidentes aos animais.

### COMUNICAÇÃO

As vacas demonstram que não estão confortáveis. Comunicam-se através da produção de leite, a reprodução (cios - ausência, presença ou repetição, coberturas, reabsorções embrionárias, abortos, natimortos, partos), o estado geral de saúde (condição corporal, cascos, mastite), a presença ou não de parasitas externos, o ganho de peso, as atitudes (mugir, caminhar, arrebentar a cerca elétrica, disputar sombra, água ou comida) e comportamentos específicos (curiosidade, vivacidade, apatia, medo, agressividade). Fique sempre atento!



## SOMBRA

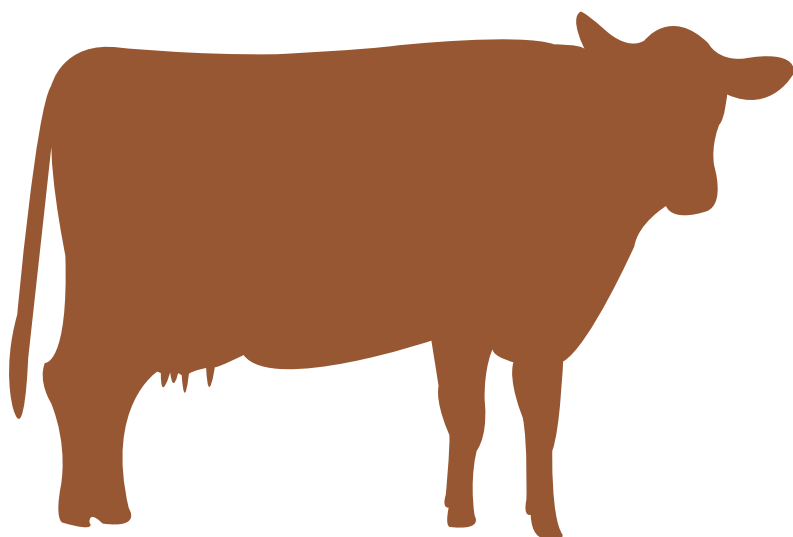
Das 10h às 17h, é preciso oferecer aos animais um lugar protegido das altas temperaturas, com sombra natural ou artificial. A melhor sombra, claro, é a das árvores. Se bosques já existirem não os elimine. No entanto, se tiver que plantar árvores, não as plante em bosques. Prefira renques, fileiras, ruas, linhas ou carreiras de árvores, no sentido Norte-Sul, para que a sombra 'caminhe' ao longo do dia de oeste para leste, reduzindo a formação de lama – que traz a sujeira e a possibilidade de doenças. Devem ser evitadas espécies que em algum período do ano percam suas folhas; árvores cujos troncos, folhas ou frutos possam significar algum risco para os animais; árvores sensíveis à geada; aquelas de copa muito densa, que deixam constantemente úmida a área sombreada; e árvores de crescimento lento. Já a sombra artificial pode ser feita com palhas de coqueiro, bambus, sombrite ou telhas. Quanto maior a área destinada à sombra, menores serão os riscos de acidentes e infecções no úbere e ferimentos nas patas, e menor a formação de barro.

## ÁGUA

Sempre e muita água deve ser colocada à disposição do rebanho. Evite açudes, ribeirões e córregos, que além de não oferecem água de qualidade, são proibidos pela legislação ambiental de serem usados como aguadas. A água que deve ser oferecida ao rebanho é a água potável, a mesma água que nós, seres humanos, costumamos beber. Não é necessário ter um grande bebedouro, mas, sim, um que apresente fluxo contínuo de água e uma vazão que o mantenha sempre cheio após o consumo de um ou mais animais. Invista em vários pontos de fornecimento de água e deixe-os próximos aos locais onde os animais vão se proteger do sol.

# Leite de

Produtos de qualidade têm sido uma solicitação cada vez mais frequente do consumidor. Em resposta a esse desejo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabeleceu novos parâmetros de qualidade para a produção de leite nacional, a Instrução Normativa 51. A partir do dia 31 de dezembro de 2011, o limite máximo de CBT (contagem bacteriana total) permitido a produtores individuais não poderá ser superior a 100 mil UFC/ml.



### A contaminação

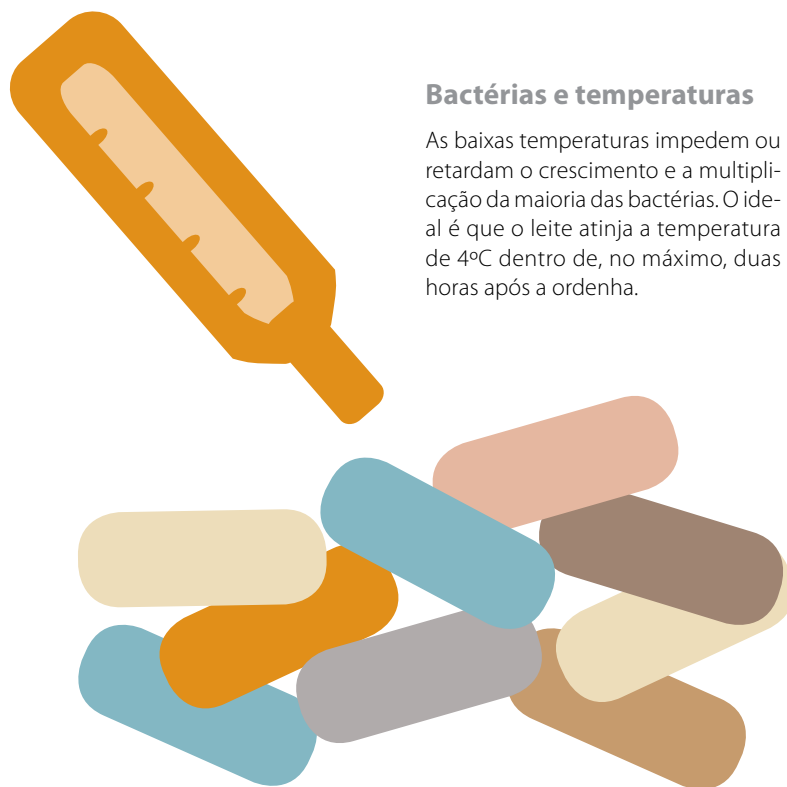
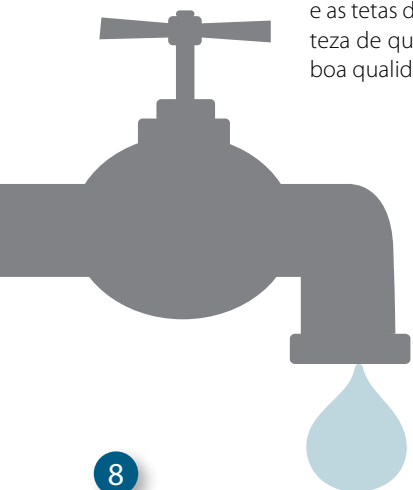
Unidades formadoras de colônias (UFC) referem-se à presença de microorganismos no leite, que acontece principalmente pela falta de higiene na ordenha. Quantidades excessivas de UFC interferem no processo de fabricação, no tempo de armazenagem e no sabor do produto.

Em menor grau, pode ocorrer contágio por fungos, leveduras e vírus. Dependendo do tipo de microorganismo e da contaminação microbiana, pode haver, inclusive, riscos para a saúde humana. É devido a esses problemas que tanto a indústria quanto os produtores precisam estar atentos às UFCs.

Algumas bactérias produzem enzimas que degradam as proteínas e são as principais responsáveis pelas alterações no rendimento, textura, sabor e odor do leite e derivados. Isso porque essas enzimas são resistentes ao calor e não são inativadas pela pasteurização ou pelo processo UHT.

### De olho na água

Como os demais grupos de bactérias, as altas contagens de microorganismos estão associadas à deficiência na higiene da ordenha, falhas na limpeza e sanitização do tanque de refrigeração e ordenhadeiras ou refrigeração inadequada. Mas lavar os equipamentos, as mãos do ordenhador e as tetas das vacas não basta. É preciso ter a certeza de que a água utilizada na limpeza seja de boa qualidade (leia mais na página 5).



### Bactérias e temperaturas

As baixas temperaturas impedem ou retardam o crescimento e a multiplicação da maioria das bactérias. O ideal é que o leite atinja a temperatura de 4°C dentro de, no máximo, duas horas após a ordenha.

# primeira



## Limpeza e sanitização de equipamentos de ordenha:

Pré-lavagem: passagem de um ciclo de água morna (35°C a 45°C) para a retirada de resíduos grosseiros de leite na tubulação. Esta água não deve circular novamente na tubulação.

### Detergente ácido

Utilizar pelo menos uma vez por semana após a limpeza com o detergente alcalino.

**pH:** máximo de três no início e seis

**Duração:** 5 minutos dentro do equipamento

**Temperatura:** inicial deve ser de no mínimo 35°C, não devendo ultrapassar 60°C



### Detergente alcalino clorado

A limpeza com este produto deve ser realizada diariamente.

**Cloro:** 130 ppm (porção por milhão de cloro)

**pH:** mínimo de 11

**Duração:** A água deve circular no equipamento por pelo menos dez minutos

### Sanitizante

Fazer diariamente antes de cada ordenha e não enxaguar o equipamento com água após a sua utilização. O produto deve ser totalmente escoado.

**Cloro:** 130 ppm (porção por milhão de cloro) ou iodo (mínimo de 25 ppm)

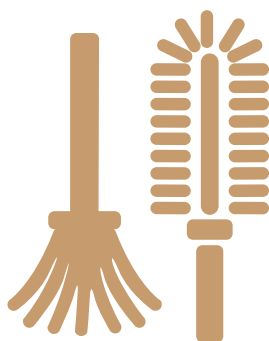
**pH:** mínimo de 11

**Duração:** A água deve circular no equipamento por pelo menos cinco minutos

**Temperatura:** 35°C a 45°C

## Limpeza manual do tanque de resfriamento

Pré-lavagem: passagem de um ciclo de água morna (35°C a 45°C). Não recircular a água.



### Detergente ácido

Utilizar sempre que o tanque é esvaziado e após a limpeza com o detergente alcalino.

**Cloro:** 130 ppm (porção por milhão de cloro) ou iodo (mínimo de 25 ppm)

**pH:** máximo de 3

**Temperatura:** 35°C a 45°C

### Detergente alcalino clorado

**Cloro:** 130 ppm

**pH:** mínimo de 11

**Duração:** A água deve circular no equipamento por pelo menos cinco minutos

**Temperatura:** 50°

### Sanitizante

Utilizar sempre que o tanque ficar vazio. Após a limpeza, o produto deve ser totalmente escoado do equipamento. Não enxaguar o equipamento com água após a sua utilização.

**Cloro:** 130 ppm ou iodo com 25 ppm

**pH:** máximo de 3

**Temperatura:** 35°C a 45°C



## Tecnologia internacional

Diethard viajou ao país que mais produz leite no mundo para conhecer as novidades e saber o que os americanos estão fazendo de diferente

As melhores raças leiteiras do mundo e tecnologia de ponta para produzir leite com qualidade e eficiência. A World Dairy Expo (Feira Internacional do Leite) aconteceu em outubro na cidade de Madison, Estados Unidos, reunindo centenas de expositores. “É uma das principais feiras da área leiteira, forte em tecnologia, genética e conforto animal”, resalta Diethard Pauls, supervisor técnico da BRF nos estados do Paraná e Santa Catarina.

### O que você viu de interessante na World Dairy Expo?

A feira reuniu centenas de expositores dos Estados Unidos e de outros países. Há um grande julgamento de vacas leiteiras, muitas raças com genética de ponta. Acho que algumas regiões do Brasil já estão muito próximas dessa excelência genética. Um dos destaques da feira foram as inovações em equipamentos para o conforto animal (veja matéria sobre o assunto nas páginas 6 e 7).

### Você visitou alguma fazenda leiteira nos Estados Unidos?

Visitei duas propriedades, uma delas com 3 mil vacas em lactação e produção de 120 mil litros/dia. Elas são muito bem gerenciadas, a gente chega ao local e se impressiona com a organização. Tudo é anotado, registrado e funciona com o mínimo possível de falhas. Os produtores de lá usam o máximo de tecnologia para reduzir custos e mão de obra. Algumas regiões do Brasil estão se aproximando disso. Acredito que, pelo alto custo de mão de obra e também de produção, a opção é se profissionalizar cada vez mais. Eles veem a produção leiteira como um negócio e investem em marketing – 1% da renda bruta do produtor é destinada à promoção do leite.

### O que falta ao Brasil para qualificar e aumentar sua produção?

Precisamos ampliar o acesso a novas tecnologias e equipamentos que podem ajudar a

gerir a fazenda. Temos a vantagem de ser um país privilegiado na produção de forragens: conseguimos produzir no inverno e no verão, o que proporciona uma produção de leite mais econômica com a redução do custo alimentar proporcionada pelo uso de pastagens. Em outros países, como os Estados Unidos, os produtores precisam confinar o gado no inverno, o que custa mais caro.

### Na área da qualidade do leite, como estão os Estados Unidos em comparação com o Brasil?

No Brasil, todo mundo está discutindo a qualidade do leite, por causa da IN 51 (Instrução Normativa que determina novos parâmetros de Contagem Bacteriana Total - CBT e Contagem de Células Somáticas - CCS, e que entrará em vigor em janeiro de 2012). Nos Estados Unidos não se fala tanto em qualidade do leite. Eles são mais ‘velhos’ na área leiteira, e têm uma CBT muito baixa. Já o limite de



Visitantes de todo o mundo prestigiaram o evento, que acontece anualmente em Madison, no estado americano de Wisconsin



A ordenhadeira mecanizada apresentada no evento foi um dos destaques. O produtor não precisa colocar a vaca no equipamento: ela atrai o animal com ração. Depois, um robô localiza os tetos, faz a ordenha, o pré e o pós dipping. A novidade promete reduzir custos com mão de obra.

# para o produtor brasileiro

CCS no país não é tão baixo: 750 mil células por ml, maior do que o limite estipulado no Brasil com a IN 51. Mas os produtores estão investindo em diminuir esse número para aumentarem suas exportações para a Europa, que é mais exigente.

## Os americanos consomem mais leite pasteurizado?

A preferência dos americanos é pelo leite pasteurizado, que tem vida de prateleira longa no país, e não pelo UHT (leite esterilizado pelo processo Ultra High Temperature – Temperatura ultra-alta). Chama a atenção que nos supermercados, vendem-se galões de 3,6 litros de leite pasteurizado, com data de validade de 10 dias. Isso só se consegue com uma CBT muito baixa.

Um dos galões de leite tamanho família vendidos nos supermercados americanos. A CBT do leite é tão baixa que o leite pasteurizado dura até dez dias na prateleira



## Você já visitou eventos da área em outros países?

Visitei propriedades e eventos do setor leiteiro no Canadá, França e Alemanha. Há uma diferença entre a produção de leite na Europa e na América. Na Europa, as fazendas são menores e não têm muito espaço para a criação dos animais. Os produtores europeus têm uma produção menor por vaca e buscam obter leite com maior quantidade de sólidos-gordura, proteínas e minerais, para produzir alimentos como queijo e iogurte, que têm alto valor agregado. Já nos Estados Unidos, onde há áreas maiores disponíveis, os produtores buscam volume de produção e investem na venda de leite fluido. Eles têm uma margem de lucro apertada, e por isso precisam produzir e vender em grande escala.

## Os campeões de cada raça

“A World Dairy Expo é considerada a melhor exposição de gado leiteiro do mundo”, conta Diethard. Durante o evento, acontece um grande julgamento de vacas leiteiras com genética de ponta. Segundo o supervisor, o gado Jersey mostrou força na feira. “Os dois touros que trouxeram os melhores resultados com as filhas foram o Minister e o Comerica”, conta.

O gado Holandês Vermelho e Branco também se distinguiu, com 276 animais expostos. Os touros destaques foram o Pícolo-Red, o Apple-Red e o Talent. Já o gado Holandês Preto e Branco foi representado por 426 animais. “O grande touro Goldwynn mostrou, com suas filhas, ser o melhor da raça”, garante.



Nas propriedades americanas, produção em larga escala, alta qualidade do leite e excelência em gestão, tecnologia e genética



Fáceis de desmontar e limpar, as casinhas para bezerras são uma ótima opção para prevenir infecções causadas pela falta de higiene na fase em que os animais precisam de cuidados especiais

# O Produtor Supremo de Chapecó

“Levei oito animais e trouxe nove troféus”, conta Luciano Sarvacinsk, 70 anos, dono da Granja Luski. A declaração resume bem como foi sua participação na Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial (Efapi) de Chapecó (SC), em outubro. Além da conquista do 2º e 3º lugares em duas das nove categorias em que obteve o prêmio principal, uma de suas vacas ganhou o título de Grande Campeã Adulta e foi escolhida como a melhor do evento: a Vaca Suprema.

“A qualidade do rebanho se destaca devido ao melhoramento genético que ele realiza desde 1981, quando começou a utilizar a inseminação artificial”, observa Luiz Zanatta, técnico de Originação da Brasil Foods que atende a localidade. Há quatro anos, o profissional presta auxílio à Granja Luski, abastecendo-a com medicamentos, ração e materiais de limpeza do Clube do Produtor. Por dia, cerca de 1.300 litros de leite são produzidos pelas 48 holandesas em lactação da propriedade. Para a região, esse volume é considerado de alto a médio, segundo Luiz.

**“Temos que produzir qualidade porque o consumidor está cada vez mais exigente.”**

### Modernidades

Para quem está com vontade de investir na melhoria genética de seus animais, o produtor é sincero: custa caro e leva tempo. Mas vale a pena. “Desde 1984, temos botijão de sêmen aqui e dois dos meus filhos têm curso de inseminador. Gasto em torno de mil reais por mês com isso”, revela.

Ele aconselha, no entanto, que se busque orientação qualificada para evitar desperdício de dinheiro e de tempo. O uso da inseminação como fator efetivo de uma genética mais sofisticada dá certo há 15 anos na Granja Luski, embora a técnica de reprodução já venha sendo usada com esse objetivo desde 1981.

“Nosso processo ainda não era bom”, avalia o catarinense, que começou a sentir avanços ao trocar de fornecedor de sêmen, em meados da década de 1990. “Hoje tenho um leite muito bom, excelente em quantidade de gordura e proteínas. Temos que produzir qualidade porque o consumidor está cada vez mais exigente. E com toda a razão”, pondera Luciano.

### 60 anos de experiência

Foi mais ou menos na mesma época do melhor aproveitamento das inseminações que eles compraram a primeira ordenhadeira. “Minha esposa não acreditava no uso desse aparelho. Achava que estragaríamos os animais”, relembra o marido. Dona Olníldes, que já passou dos 60, ainda se envolve no cuidado com as vacas.

Quando o assunto é produção leiteira, o casal não fica devendo. Ele, aos 12 anos, já tinha a tarefa de levar até a cidade o leite tirado na propriedade, que contava com menos da metade do tamanho atual e abrigava apenas 10 vacas. “Perdi meu pai com 17 anos. Foi difícil. Eu era um guri, não tinha experiência. Fiquei com a mãe e os meus cinco irmãos para cuidar de tudo”, recorda.

Não deve ter sido fácil, mas a família se saiu bem. Sob administração de Luciano, eles não só deram conta do recado como conseguiram fazer o local prosperar. Hoje são 66,4 hectares de campo e 120 animais.

### Panorama da Granja Luski

Área: 66,4 hectares

Vacas: 120

Vacas em lactação: 48

Litros de leite produzidos por dia: 1.300

Foto: Arquivo



Luciano Sarvacinsk (quarto da direita para esquerda), produz leite há mais de 60 anos